

As queimadas urbanas no município de Angico (Tocantins – Brasil) e a importância do ensino de geografia para o despertar da consciência ecológica

Hellen Cristina Pereira dos Santos

Universidade Federal do Tocantins
Araguaína – Tocantins – Brasil
hellen_cris7@hotmail.com

Aires José Pereira

Universidade Federal do Tocantins
Araguaína – Tocantins – Brasil
airesuft@gmail.com

Resumo: As queimadas são práticas que provocam degradação no meio socioambiental, trazendo várias consequências ao ecossistema e a saúde da população. Há muito tempo elas têm sido utilizadas e na maior parte das vezes as pessoas praticam esse ato sem compreender os malefícios que o mesmo pode provocar. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho de pesquisa consistiu em 2 etapas: inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico na biblioteca do Campus Universitário de Araguaína; em seguida foram feitas entrevistas com os funcionários da Unidade de Saúde para obter os dados dos registros de doenças provocadas pelas queimadas, e também com a população em geral, para conhecer os motivos que os levam a praticar esse ato. A utilização de registros fotográficos das áreas que apresentaram focos de queimadas também se fez presente. Temos como objetivos principais conhecer quais as opiniões dos moradores de Angico com relação à prática de colocar fogo no lixo doméstico e em podas de árvores, além de discutir a necessidade de o tema ser trabalhado na escola para despertar a consciência ecológica nos educandos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida social e ambiental de todos.

Palavras-Chaves: Queimadas. Qualidade de vida. Meio Ambiente.

Introdução

É relevante trabalhar com o tema das queimadas urbanas e sua relação com a qualidade de vida pelo fato de que tal prática é bastante utilizada e afeta a qualidade de vida dos moradores das cidades. De acordo com a Constituição de 1988, a prática da queimada é considerada crime, assim como todo ato que prejudica a saúde pública e o meio ambiente. Desta forma, as queimadas além de provocar danos ao meio ambiente afetam também a saúde da

população, tornando-se assim um ato criminoso. E isto nos leva a trabalhar com a conscientização para evitar as queimadas que só vem crescendo paulatinamente em várias regiões do Brasil.

As áreas urbanas apresentam normalmente temperaturas elevadas. Isso ocorre como consequência da ação do homem. Em Angico (TO), mesmo sendo uma cidade de pequeno porte, a ação antrópica no meio ambiente é bastante acentuada, uma vez que as pessoas provocam queima de lixo, de pastos, entre outros, como uma espécie de cultura, pois a maioria da população considera um ato normal e pratica o mesmo diariamente.

Os moradores da cidade praticam esses incêndios urbanos sem se preocupar com os malefícios que isso pode provocar, colocando em risco a saúde da população, uma vez que a fumaça é depositada na camada atmosférica causando mudanças no clima local aumentando ainda mais o foco de calor. As causas dos focos de queimadas em Angico variam de queimadas para limpeza de terrenos, queima de lixos domésticos, queima às margens das rodovias, entre outras, sendo na maioria das vezes de caráter intencional. O trabalho requer levar aos moradores de Angico, o conhecimento sobre os males que as queimadas provocam, tanto à sociedade quanto ao meio ambiente.

A temática trabalhada é de suma importância para a população e ao equilíbrio ambiental de Angico, pois através da pesquisa apontamos os efeitos negativos que as queimadas trazem, e, por conseguinte, pesquisamos junto aos órgãos ambientais da cidade, possíveis soluções para esse problema. Tendo como objetivos principais conhecer quais as opiniões dos moradores com relação à prática de colocar fogo no lixo doméstico e em podas de árvores, bem como, qual o seu conhecimento sobre os malefícios que as queimadas provocam à saúde humano e ao meio ambiente e discutir a possibilidade de se trabalhar a questão nas escolas para uma melhora efetiva na conscientização de todos.

O trabalho está dividido em três partes: inicialmente há algumas considerações teóricas do estudo em questão, explanando sobre as queimadas urbanas e seus efeitos. Na segunda parte foi retratado um pouco da história do município em estudo, bem como suas principais características, e, em seguida foram apresentados os resultados da pesquisa realizada com os moradores de Angico, através de dados e fotos, além das falas dos entrevistados. Na terceira parte foi feita uma discussão sobre a importância de se trabalhar, em sala de aula, os problemas ambientais advindos das queimadas urbanas, bem como, a importância do ensino de geografia nesta discussão.

Queimadas Urbanas, uma leitura possível

Todo e qualquer tipo de queimada é prejudicial ao meio ambiente, tendo em vista que tal ato libera poluentes na atmosfera, afeta a fauna e a flora, acarreta a poluição do ar, efetiva o efeito estufa, e conseqüentemente altera o clima. Segundo Pereira (2013, p. 259) “o fogo transforma a paisagem em um cemitério de árvores mortas por queimadas literalmente”. Pensando nesses prejuízos que as queimadas provocam ao meio ambiente é preciso tomar medidas que amenizem esse tipo de ato, para uma melhor interação da relação homem-natureza.

As queimadas são práticas que provocam o desequilíbrio ambiental, uma das principais ferramentas de degradação utilizada pelo homem, cuja finalidade tem como características limpeza de terrenos, queima de pasto e muitas vezes até queimadas de florestas de caráter intencional ou não. Este ato prejudica muito o meio ambiental e social, já que afeta os animais, plantas e também a qualidade de vida das pessoas, causando um desequilíbrio socioambiental.

Uma prática que está crescendo são as queimadas urbanas, muitas vezes da própria queima do lixo doméstico que poderia ser reciclado, e do lixo doméstico orgânico transformado em adubo. Muitas pessoas queimam até mesmo os canteiros de praças e avenidas, usando como desculpas que é para a grama nascer mais verde. As pessoas utilizam esse tipo de ato muitas vezes por se tratar de uma maneira mais fácil de desfazerem-se dos “problemas”, por exemplo, do lixo, afinal não será preciso coletar e separar para reciclar, somente juntar e atear fogo. De acordo com Branco (1988, p. 80):

A solução ideal para o problema do lixo seria idêntica à que mencionamos para o esgoto: fazer retornar ao solo, nas áreas agrícolas, os elementos que dele foram retirados. Isso é possível mediante os processos de fermentação aeróbia controlada de modo a transformar sua matéria orgânica sólida em um material denominado composto, idêntico ao húmus natural, que constitui ótimo condicionador de solos.

Esse ato de queimadas urbanas é sem dúvidas um problema sério, porque através dele as pessoas podem contrair sérios danos à saúde, principalmente problemas respiratórios que afetam sua qualidade de vida, por causa da poluição que é lançada no ar. É comum encontrar pessoas com doenças relacionadas à poluição, causada por queimadas, ainda mais nos dias de hoje que as pessoas praticam cada vez mais este ato. Ainda segundo Pereira (2013, p. 258):

As pessoas recebem informações pelos meios de comunicação sobre vários problemas respiratórios que a fumaça pode provocar nos seres humanos, principalmente em crianças e idosos, no entanto, continuam colocando fogo em quase tudo e o poder público competente também nada faz para coibir esta ação.

Seria bom se o poder público juntamente com a população tomasse medidas de conscientização para diminuir esse tipo de agressão ao meio ambiente, que só prejudica a qualidade de vida das pessoas e afeta bastante a vida dos animais e também das plantas. Medidas radicais como, por exemplo, aplicação de multas nas pessoas que provocam queimadas tanto dentro da cidade como fora dela poderiam mitigar os problemas até aqui abordados.

As queimadas urbanas no município de Angico (TO)

Angico é uma cidade localizada no norte do estado do Tocantins, faz parte do bioma cerrado e Amazônia. Segundo dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua área de unidade territorial é de 451.733 km², conta com 3.175 pessoas residentes e em 2014 a população estimada foi de aproximadamente 3.355 habitantes. O gentílico que é dado a quem nasce em Angico é angicoense. A Figura 01 mostra a imagem do município de Angico destacada de vermelho, localizada ao norte de Estado do Tocantins:

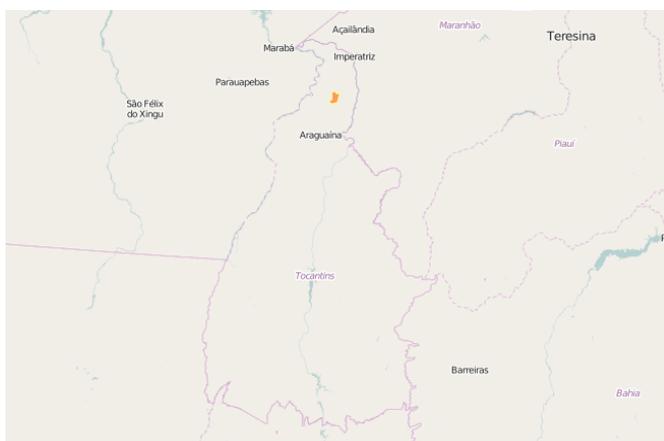


Figura 01- Localização de Angico no Estado do Tocantins
Fonte: IBGE¹.

Segundo relatos de moradores mais antigos, a cidade surgiu às margens do ribeirão Angico, que passa por dentro da mesma e por isso a cidade tem esse nome. Até 1991 Angico pertencia ao município de Nazaré, tendo sua emancipação ocorrida no dia 20 de fevereiro de 1991. É perceptível que a infraestrutura de Angico mudou muito desde sua emancipação. Hoje a cidade conta com um número maior de residências, em sua maior parte são casas construídas. Conta com duas escolas, sendo uma municipal e outra estadual e está em conclusão a obra de

¹ Mapa disponibilizado no site do IBGE, disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=170105>. Acesso em 26/01/2015.

uma creche. Para o lazer da comunidade existe um campo de futebol, uma quadra de esporte e a praça da igreja matriz.

A cidade de Angico (TO) apresenta alguns problemas ambientais que podem interferir na qualidade de vida da população. Um dos principais pontos ao se abordar a problemática aqui encetada, é sem dúvida alguma, o que visa alertar a população sobre os danos que as queimadas podem causar a saúde humana e ao meio ambiente. A educação deve ser um elo entre o conhecimento empírico e o científico sobre a produção e organização espacial de todo e qualquer lugar.

Para a obtenção de dados que comprovassem o problema das queimadas em Angico (TO) realizou-se a aplicação de questionários, perfazendo um total de 100 pessoas entrevistadas². Na pergunta sobre se a pessoa tinha o hábito de colocar fogo em seu lixo doméstico ou podas de árvores, 45% dos entrevistados confirmaram que utilizam desta prática, usando justificativas semelhantes: que ateam fogo por causa da demora da coleta do lixo e também por achar esse ato uma opção para manter o quintal limpo, mesmo conhecendo as consequências que tal atitude pode ocasionar na qualidade de vida das pessoas.

A partir da pergunta sobre se a pessoa conhece algum órgão que proíbe as queimadas urbanas e se eles funcionam a contento, ficou claro que há um número significativo de pessoas que não conhecem nenhum órgão que atua na defesa do meio ambiente, e também aqueles que conhecem, mas acrescentam que não funcionam como deveria. Enquanto uns advertem que os órgãos só funcionam se houver denúncias, outros dizem que os órgãos de defesa ambiental funcionam sim, através de conscientização da população com palestras e panfletos, mas a população não atende e mesmo sabendo dos riscos ao meio ambiente e a saúde ateam fogo no lixo.

Através de pesquisa de campo, pudemos constatar que estes órgãos em nosso Estado (Tocantins) têm uma atuação muito aquém de sua devida competência. O trabalho “fiscalizador” por parte das prefeituras, por exemplo, quase não existe. Ou seja, o clientelismo, paternalismo e patrimonialismo são o tripé que dão sustentação ao poder público municipal nos rincões brasileiros e, no caso específico, não é diferente. Por estas e outras situações é que a Educação tem um papel muito importante na condução do despertar à conscientização ambiental da população e do próprio poder público em questão.

² A amostra foi aleatória. Aplicamos um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas nas quais os entrevistados puderam opinar sobre o tema em questão, qual seja o problema das queimadas urbanas em Angico (TO). O referido questionário foi deixado para que os entrevistados respondessem de acordo com sua consciência e só depois recolhidos pelo entrevistador.

Uma das entrevistadas que mora em um distrito da cidade de Angico conhecido como Mato Redondo, relatou que coloca fogo no seu lixo e acrescentou um fato importante dizendo que o faz devido à falta de coleta de lixo no local onde mora. Em outra pergunta sobre o funcionamento dos órgãos de defesa ambiental a pessoa relatou: *“Defesa Civil e Secretaria do meio Ambiente, nem sempre funciona, porque alguns denunciam e outros não, e o lixão de Angico fica próximo a algumas casas”*. Esse é um fato importante a ser relatado, pois o lixão de Angico é apresenta inúmeras inadequações, uma delas é ser muito próximo a cidade e ser a céu aberto, e mesmo tendo órgãos de defesa ao meio ambiente o destino final do lixo coletado pela prefeitura municipal é o depósito no lixão e depois a queima.

Dentre os 100 entrevistados³, 19% da população relatam que concordam sim com a prática de queimadas os outros 81% não concordam com essa prática, pois sabem dos males que isso pode provocar. Pelos dados coletados, é possível perceber que a população angicoense não é leiga sobre este assunto, pois conhecem os malefícios que tais queimadas podem provocar. Os dados mostram expressivamente que das 100 pessoas entrevistadas, apenas 5% não soube responder sobre o conhecimento dos malefícios que as queimadas provocam, e os outros 95% conhecem os males que a prática provoca. Se compararmos tais dados teremos uma contradição interessante entre o saber e o agir acerca da consciência ecológica da população angicoense.

Fica claro, portanto, que Angico sofre com as queimadas, mas não é só no espaço urbano. Alguns fazendeiros e pequenos proprietários que moram na zona rural do município, utilizam o fogo como opção de limpeza de pastos ou na queima de lixos, e mesmo não sendo no perímetro urbano da cidade, a população sofre com as consequências que essa prática provoca (figura 2).



Figura 2 - Queimada em uma fazenda localizada em Angico

³ Cabe ressaltar que as 100 entrevistas foram aplicadas ao pessoal que trabalha na saúde e a população comum (moradores da cidade de Angico – TO) para se colher informações sobre o tema em discussão.

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente, 2014

É grande a lista de problemas que as queimadas podem provocar a saúde da população e ao meio ambiente. O meio ambiente é uma fonte de vida, porque sem as árvores não respiramos, sem a água não temos como viver, e os animais são parte fundamental no equilíbrio do planeta, por isso somos obrigados a preservar e evitar causar danos ao equilíbrio ambiental, e um dos meios para que isso ocorra em Angico é deixando de provocar queimadas tanto no perímetro urbano quanto na zona rural, pois ambos os atos prejudicam a qualidade de vida da população e do meio ambiente.

A figura 3 evidencia o que acontece com os animais que não conseguem fugir do fogo e morrem. Geralmente essas queimadas acontecem à noite, causando um grande incomodo, porque a fumaça atrapalha a respiração e irrita os olhos, provoca mau cheiro, aumenta o calor e espalha fuligens. Enfim, traz um enumerado de coisas que atrapalha a qualidade de vida dos moradores da cidade.



Figura 3 - Animais mortos durante uma queimada em uma propriedade em Angico
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente, 2014.

Observe na figura 4 a prática inadequada ambientalmente da poda de árvores e queima de seus galhos, além da queima de lixo orgânico. Isto parece fazer parte da cultura local. Essa fotografia foi tirada no quintal de uma das pessoas entrevistada, e a mesma ao responder as perguntas omitiu o fato de colocar fogo no seu lixo, dizendo que não praticava tal ato, pelo fato de ser prejudicial à saúde da população e causar incomodo aos seus vizinhos.



Figura 4 - Podas de árvores e queima de seus galhos e outros tipos de lixos orgânicos no fundo do quintal em Angico (TO). Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014/2015.

Deveria haver uma preocupação maior por parte da prefeitura sobre esta questão, a mesma poderia organizar movimentos que levassem a população a se interessar sobre os problemas das queimadas, e tomarem consciência, mas como já foi dito, a prefeitura é a primeira a praticar o ato. Veja na figura 6 o ato sendo praticado em uma parte do lixão de Angico.



Figura 6 - Queima de Lixo no lixão de Angico (TO)
Fonte: Pesquisa de campo realizada em 2014/2015

O ato da queima do lixo produzido pela população de Angico, por parte da prefeitura municipal, é totalmente irregular, pois além de ser um lixão próximo à cidade, a céu aberto, interfere na qualidade de vida das pessoas. Por isto, mais do que nunca se faz necessário que professores tenham que trabalhar esse tema em sala de aula, no sentido de despertar a conscientização em seus alunos e estes, ao chegarem a suas casas, também trabalharão no sentido de despertar a conscientização em seus pais e vizinhos. Dessa forma, assim discutimos como se pode observar a seguir.

A temática das Queimadas urbanas na sala de aula

O ato de queimar se tornou algo ainda mais frequente, tanto no campo quanto nas áreas urbanas, afetando de forma negativa o ambiente e quem o habita. Diante disso, surge a necessidade de se trabalhar essa temática dentro das escolas, pois os professores, não só os de geografia, podem estar instruindo os alunos sobre o assunto, bem como suas causas e consequências, uma vez que a conscientização dos jovens por meio da educação ambiental é sem sombra de dúvidas uma boa alternativa para a diminuição dessa prática ilegal que prejudica bastante a saúde humana. Segundo Jacobi (2003, p. 204):

A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

Quando se queima o lixo ou qualquer outro objeto são liberados gases na atmosfera e isso provoca a poluição do ar contribuindo para que ocorram problemas de saúde, principalmente em crianças e idosos que são mais frágeis. Outro fator que interfere na qualidade de vida das pessoas é o incômodo da fumaça e das fuligens que tais queimadas emitem no ambiente.

É de suma importância que as escolas mantenham seus alunos informados sobre as consequências que as queimadas podem causar. As mesmas têm que funcionar como molas propulsoras no incentivo dos alunos a não praticar esse tipo de ação. Para isso é preciso que todos os membros das escolas trabalhem juntos, para encontrar maneiras de informar aos alunos sobre os males que as queimadas em geral provocam ao meio ambiente e conseqüentemente à saúde das pessoas.

A educação ambiental é fundamental para desenvolver o costume de praticar a sustentabilidade. Práticas como as queimadas urbanas não trazem benefícios nenhum, pelo contrário só provocam prejuízos à saúde das pessoas e ao meio ambiente. O fogo, a fumaça e a fuligem incomodam o bem-estar da população, e mesmo com tudo isso existem aqueles que não respeitam a si próprio e ainda provocam queimadas.

Atualmente o desafio de fortalecer uma educação ambiental convergente e multirreferencial é prioritário para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrentar concomitantemente a degradação ambiental e os problemas sociais (JACOBI, 2003, p.199).

Com certeza, através das escolas e com a ajuda dos alunos que levariam informação aos pais e às demais pessoas haveria uma diminuição na prática de queimadas. A preocupação com o meio ambiente tem que ser cobrada dos alunos desde cedo e para isso é preciso que professores de todas as disciplinas, por meio da interdisciplinaridade abordem a questão em se tratando do bem-estar social. É importante destacar que a ciência geográfica com certeza é uma das disciplinas mais aptas a trabalhar as queimadas, bem como suas causas e consequências, por trabalhar tanto assuntos ambientais quanto sociais e se preocupar com o bem-estar de ambos.

Seria bom acontecer nas escolas, palestras, oficinas, ou até mesmo conferências, que tratassem de temas ambientais, sobretudo os problemas que ocorrem dentro da realidade do aluno, ou seja, frisando principalmente o problema mais relevante presente na cidade, no caso de Angico são as queimadas urbanas. Outra medida para diminuir certos tipos de agressão ao meio ambiente seria a discussão sobre determinados temas envolvendo a proteção ambiental desde os anos iniciais nas escolas, por que assim a criança começaria a desenvolver sua consciência de proteção do meio socioambiental mais cedo, podendo dessa forma tornar-se futuramente um cidadão ou cidadã consciente.

O ensino de geografia é essencial para que seja trabalhada a conscientização acerca do desenvolvimento sustentável dentro das escolas, porque através deste ensino haverá uma preocupação por parte dos alunos em aprender a respeitar o meio ambiente, uma vez que a geografia mostra as causas e consequências que a agressão causada pela sociedade provoca ao planeta e a sociedade.

O ensino de geografia tem meios para contribuir na formação de cidadãos capazes de fazer uma análise crítica sobre questão ambiental e a relação da sociedade com essa temática, bem como as relações que são constantemente construídas no interior das classes sociais, que no modo de produção capitalista, ocorre na maioria das vezes, sobre condições de extrema desigualdade (SOUZA & VASCONCELOS FILHO, 2011, p. 16.).

A educação ambiental muitas vezes é descartada pelos professores porque os mesmos não se sentem preparados para abordar tal temática, por isso é fundamental que ocorra uma capacitação com todos os professores, sobre questões ambientais a fim de oferecer diversas possibilidades de explicar o assunto. Ainda segundo Souza & Vasconcelos Filho (2011, p. 17):

É importante que para abordar temas relacionados à questão ambiental o professor de geografia esteja preparado para explicar o assunto das mais variadas formas, não se esquecendo de levar em consideração as distintas realidades de seus alunos, sendo que esses sejam levados a ter responsabilidade de fazer leitura de mundo, sob o olhar da ciência geográfica. As habilidades permitirão que os educandos façam uma conexão com processos históricos, econômicos e sociais, sendo esses temas abordados em escalas local, regional ou global.

É importante ressaltar que os livros didáticos são os que levam a culpa do tema ambiental não ser trabalhado, pois como na maioria dos livros não tem o assunto nas disciplinas curriculares, então não são trabalhados. É possível que os professores trabalhem com a temática quando forem explicar sobre o capitalismo, industrialização, entre outros; e explicar como estes estão ligados à degradação ambiental.

Geralmente em algumas escolas a questão ambiental é trabalhada somente quando acontecem feiras de ciências, ou na semana do meio ambiente. A educação ambiental deveria ser trabalhada constantemente desde as séries iniciais, pois desde criança devem ser ensinados os direitos e deveres que cada um deve seguir perante o meio ambiente, para que na fase adulta seja cumprido o dever de cidadão, protegendo e preservando o meio ambiente.

Acreditamos que se os professores e demais membros da escola trabalhassem a temática da questão ambiental com os alunos através de oficinas com trabalhos de reciclagem na confecção de diversos objetos, incentivassem o ato de manter a escola limpa, criassem áreas verdes na escola, mostrassem a realidade de como o planeta se encontra; utilizassem metodologias que facilitassem a conscientização dos alunos, com certeza seriam mais comprometidos na preservação do meio ambiente.

Considerações Finais

Consideramos que foi bastante significativa a realização do presente trabalho, porque através do mesmo foi possível conhecer como é de fato a prática de queimadas na cidade de Angico (TO), analisar qual a opinião das pessoas sobre esse problema, e de que maneira esse ato interfere na qualidade de vida de seus moradores. Serviu também para que os cidadãos angicoenses pudessem pensar sobre as queimadas e como elas prejudicam nossa saúde e também o meio ambiente, diminuindo ainda mais nossa qualidade de vida, nos trazendo problemas de saúde e incômodos como fuligens e fumaças, além de poluir o ar, provocar mudanças na sensação térmica do ambiente, e entre outros fatores.

O processo de conscientização sobre as queimadas deve se iniciar nas escolas nos anos iniciais, pois se a consciência ambiental for despertada cedo com certeza teremos jovens e adultos mais conscientes e comprometidos no bem-estar ambiental. Então, essa seria uma das medidas que deveriam ser tomadas não só em Angico, mas também nas demais escolas existentes.

Durante as entrevistas foi relatado que os órgãos que atuam em defesa do meio ambiente ministram palestras para conscientização dos moradores de Angico; há também

quem diga que não conhece esses órgãos, mas mesmo com a existência deles e com as palestras as pessoas não respeitam as leis ambientais e ateam fogo no lixo. Seria bom se existissem políticas públicas para o incentivo da preservação ambiental, programas de combate às queimadas que envolvessem a população de Angico juntamente com os professores, funcionários da saúde, e os órgãos que agem em combate ao meio ambiente, a Secretaria de Meio Ambiente, Defesa Civil, para mobilizar as pessoas contra as queimadas.

Em Angico há duas escolas, uma municipal e outra estadual e faz-se necessário o desenvolvimento de projetos dentro das escolas que trabalhassem temáticas voltadas para a preservação do ambiente de forma mais frequente, usando como temas não só as queimadas, mas também outros problemas que afetam os elementos naturais e a qualidade de vida das pessoas. O incentivo dentro das escolas é fundamental, pois é dentro das mesmas que os alunos adquirem boa parte de sua consciência ambiental.

URBAN BURNINGS IN ANGICO COUNTY - TO AND THE IMPORTANCE OF THE AWAKENING OF ECOLOGICAL CONSCIOUSNESS THROUGH GEOGRAPHY TEACHING

Abstract: Burnings are a practice that causes environmental degradation and it brought several consequences to the ecosystem and the health of the population. Burnings have long been used and people have been doing it without understanding the harm that it can cause. The methodology used to conduct the research work consisted of literature in the library of the University Campus Araguaína. Interviews were also made with the Health Unit staff to get the data records of diseases caused by burnings and also with the general public towards making them aware of the reasons and consequences that lead them to commit this act. The use of photographic records of the areas that had fire outbreaks was also present. Our main objectives; knowing the opinions of the residents of Angico regarding the practice of burning household waste and trees pruning, as well as the discussion over the need for the issue to be worked at school to raise environmental awareness in students and, consequently, improve social and environmental quality of everyone's life.

Keywords: Burnings. Life Quality. Environment.

Referências

AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos. Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos; revisão de Suely Bastos; Coordenação editorial de Antônio Christofollette- 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BANCO MUNDIAL. Sistemas de Cidades: Usando a Urbanização em Prol do Crescimento e da Mitigação da Pobreza. 2009, 24p.

BRANCO, Samuel Murgel. O meio Ambiente em Debate. São Paulo: moderna, 1988.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Ementas Constitucionais nº s 1/92 a 38/2002 e pelas Ementas Constitucionais de Revisão nº s 01 a 6/94. Brasília: Senado Federal subsecretaria de Edição Técnicas, 2002, p. 129-130.

FOUCAULT, Alain. O clima: História de Devir do Meio Ambiente. Santo André: Instituto Piaget. 1996. 303p.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade. (Caderno de pesquisa, n. 118, p. 118-205, março/2003).

MENDONÇA, Francisco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

_____. MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (org.). Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Projeto Cidades Sustentáveis. 2000.

MORAES, Paulo Roberto; SILVA, Vagner Augusto da. (Org.) Clima e Tempo. São Paulo: Editora Harbra, 1998.

PEREIRA, Aires José. Ensaios Geográficos e Interdisciplinaridade Poética. 4. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2015.

_____. LEITURAS DE PAISAGENS URBANAS: um estudo de Araguaína – TO. Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia, 2013. (Tese de Doutorado).

_____. TANGARÁ DA SERRA: Nova Fronteira Agrícola e Sua Urbanização. 2. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2012.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. Laboratório de Geomorfologia – Departamento de Geografia – FFLCH – USP, 1993.

SOUZA, Evandro Frois de, FILHO VASCONCELOS, João Manoel de. A Contribuição do Ensino de Geografia na Construção da Consciência Ambiental. Editora: Kelps. 2011.

SCHUCH, Mara Ione Sarturi, Arborização Urbana: Uma contribuição à qualidade de vida como o uso de geotecnologias. Santa Maria: UFSM: 2006. (Dissertação de Mestrado). 100p.

SOBRE OS AUTORES

Hellen Cristina Pereira dos Santos é graduada em geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Aires José Pereira é doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Recebido em 24/11/2015

Aceito em 23/12/2015